

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REVOLUÇÃO DENTRO OU CONTRA A ORDEM?

Rachel Aguiar Estevam do Carmo.

T.E.

Eixo Temático nº. 10.

A partir da década de 1990, o ensino superior sofre alterações substantivas no sentido de adequação das universidades públicas às novas demandas do capital. Este quadro não foi alterado no início do novo século, particularmente em 2003, com o governo Lula da Silva. Ainda que estas alterações estejam pautadas no projeto neoliberal de educação e de sociedade, os defensores da reformulação da educação superior conduzida pelo atual governo fundamentam suas análises em educadores que trilharam os rumos em defesa da educação pública em nosso país. Anísio Teixeira é um nome demasiadamente citado para embasar as necessidades de reformulação das universidades públicas, especialmente das universidades federais. O Projeto de Universidade Nova¹ e o Decreto-Presidencial que institui o REUNI– Programa de Reestruturação das Universidades Federais² são os mais recentes exemplos.

A intenção da pesquisa é analisar o pensamento educacional de Anísio Teixeira para o ensino superior. Para isso, é necessário estudar o contexto histórico no qual Anísio Teixeira produziu sua obra acerca do ensino superior - a partir da implementação em 1935 da Universidade do Distrito Federal (UDF) – nos marcos da segunda etapa do desenvolvimento capitalista, conforme analisa Florestan Fernandes (1975). O contexto nos remete analisar o nascimento da Universidade de São Paulo em 1934, pois caracteriza o embate de projetos de universidade da recente burguesia, iniciando naquele momento, o padrão dependente de universidade brasileira. (Lima, 2006).

Esse panorama histórico-sociológico nos dá fôlego para analisar a utilização indevida do educador Anísio Teixeira no atual panorama da contra-reforma do ensino superior brasileiro.

¹ O projeto Universidade Nova foi criado em 2007 com o objetivo de alterar radicalmente a estrutura curricular das universidades brasileiras. Algumas já aderiram ao projeto: a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Piauí, e a Universidade Federal do ABC.

² O REUNI é um programa que visa criar novas organizações na estrutura e no currículo das universidades federais a fim de elevar a taxa de conclusão média dos cursos. A adesão ao programa garante, segundo o discurso do governo federal, um aumento no orçamento da universidade dado pelo governo federal.

A justificativa para essa pesquisa parte do momento atual de reformulação do ensino superior, especialmente nas Universidades Federais, em fundamentar as suas políticas em educadores que percorreram caminhos da democratização do ensino. Anísio Teixeira, um defensor da educação pública, cujo nome é mencionado atualmente pelo Reitor da Universidade Federal da Bahia, Naomar de Almeida Filho, e pelo Vice-reitor da Universidade Federal Fluminense, Emmanuel de Andrade, na defesa do Projeto Universidade Nova da Universidade Federal da Bahia e do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), respectivamente, nos mostram o uso descontextualizado da obra de Anísio Teixeira.

Analisar o contexto em que Anísio Teixeira defendeu seus princípios resgatando os aportes histórico-sociológicos de Florestan Fernandes é o objeto central de nossa pesquisa. É importante estudar a proposta da USP, porque mostra o embate de concepções de universidade entre Teixeira e Azevedo, no panorama histórico da ordem social competitiva capitalista moderna, abordado por Fernandes. Tal processo histórico inicia a idéia de que a universidade é o espaço no qual “a educação e o conhecimento” podem ser encarados “como insumos necessários à produção de outras mercadorias” (Rodrigues, 2006, p.6).

Para isso, a pesquisa conta com três objetivos centrais:

- 1) Analisar as concepções de universidade em disputa no período entre 1933 até 1937, principalmente os projetos da USP e da UDF.
- 2) Contextualizar as propostas de Anísio Teixeira, concretizadas no projeto da UDF conforme o cenário político-sócio-econômico no qual vivera.
- 3) Identificar os conflitos teóricos entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira de acordo com a proposta de criação da USP e da UDF, analisando a disputa e a conciliação da recente burguesia brasileira com base em uma abordagem histórico-sociológica de Florestan Fernandes.

O projeto pressupõe a análise documental, dialogando com as áreas da educação, da sociologia, da economia e da história, utilizando fontes secundárias, a partir das obras de Florestan Fernandes, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, José Rodrigues, Kátia Lima e Maria de Lourdes de A. Fávero.

Utilizarei como fonte primária os Decretos que instituem a criação da USP e da UDF, a Reforma Francisco Campos, tanto a Exposição de Motivos como o Estatuto das Universidades Brasileiras, o Manifesto e o Estatuto da Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

A análise das fontes primária e secundária propõe no que Cardoso & Brignoli (1983) conceituam de elaboração de um plano de resultado de pesquisa, podendo combinar duas orientações: uma seria a histórico-cronológica, a simultaneidade dos fenômenos e sua sucessão e a outra lógico-sistemática, a percepção dos grandes temas, entrosamentos e problemas.

Pretendo, com isso, extrair elementos documentais das fontes primárias e secundárias que possam contextualizar a obra de Anísio Teixeira sobre universidade brasileira, através da abordagem histórico-sociológica de Florestan Fernandes, a disputa de idéias dentro das frações de burguesia nacional na consolidação do capitalismo dependente, iniciando naquele momento, o padrão dependente do ensino superior brasileiro, no contexto da segunda etapa do desenvolvimento capitalista.

Palavras-chaves: universidade, capitalismo dependente e frações burguesas.

REREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os métodos da história*. 3ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1983. 528 p.

FERNANDES. Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: um ensaio de interpretação sociológica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 413 p.

_____. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 157 p.

LIMA, Kátia Regina de S. Capitalismo dependente e a “Reforma Universitária Consentida”: A contribuição de Florestan Fernandes para a superação dos dilemas educacionais brasileiros. In: SIQUEIRA, Ângela C; NEVES, Lúcia Maria W. *Educação Superior: uma reforma em processo*. São Paulo: Xamã, 2006. 177 p. cap. 1, p.19-43.

MEC. *Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão da universidades federais*. 2007. Disponível em < www.mec.gov.br > . Acesso em: agosto de 2008

ROCHA, João Augusto de Lima; FILHO, Naomar de Almeida. *Anísio Teixeira e a Universidade Nova*. Brasília, Editora do Senado Federal, 2002. Disponível em:< www.ici.ufba.br/twiki/bin/view/UnivesidadeNova/Conceitos> Acesso em: agosto de 2008.

RODRIGUES. José. *Os empresários e a educação superior*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.